

ANDREI MOREIRA

DEGUSTAÇÃO

CURA^e

UMA VISÃO MÉDICO-ESPÍRITA

AUTOCURA



Sumário

Agradecimentos	12		
Prefácio	14		
Apresentação	18		
capítulo 1	Saúde na visão da ciência	22	
	Prática de saúde atual	23	
capítulo 2	Reencarnação – lei natural ou divina	26	
capítulo 3	Saúde e doença na visão médWico-espírita	30	
	Saúde: harmonia da alma	36	
	Estágios de saúde	38	
capítulo 4	Perispírito – modelo organizador biológico	40	
	Duplo etérico	42	
	Corpo astral	43	
	Órgãos e fisiologia do corpo astral	48	
	Chacras ou centros de força	56	
	Corpo mental	65	
capítulo 5	A ação do pensamento na saúde e na doença	68	
	Ação do pensamento no controle celular	70	
	Pensamento e criações mentais	74	
	Correntes mentais	77	
	Parasitas astrais	80	
	Criações mentais superiores e saúde	82	
capítulo 6	A cura segundo Jesus	86	
	O cego de Jericó (Mc 10:46-52)	87	
	O paralítico da piscina de Betesda (Jo 5:1-15)	90	
	Os dez leprosos (Lc 17:11-19)	94	
	O endemoniado gadareno (Mt 8:28-34)	96	
	A cura da mão mirrada (Lc 6:6-11)	100	
	Cura integral	100	
capítulo 7	Educação para a saúde	102	
capítulo 8	O médico ou o terapeuta como curador	108	
	O amor como instrumento terapêutico	112	
	A cura do terapeuta	115	
	Técnicas terapêuticas úteis na prática clínica	118	
	A medicina como sacerdócio	119	
	Anamnese espiritual	122	
	O terapeuta ideal	125	
capítulo 9	A caridade como força curativa da alma	128	
capítulo 10	Perdão – caminho para a cura integral	136	
	Decisão, atitude, processo	139	
	Desilusão	142	
	Emoções e perdão	145	
	Aprendendo a lidar com a raiva	146	
	Subpersonalidades	153	
	Trauma e perdão	155	
	Autoperdão	156	
	Como perdoar?	158	
	Perdão – profilaxia da obsessão	165	
capítulo 11	Fé – sintonia com a vontade divina	168	
	A fé e as obras	173	
capítulo 12	Autoamor e holoamor – síntese da cura	176	
	Autoconhecimento	177	
	Egoísmo, vaidade e orgulho	177	
	O desenvolvimento da autoestima na prática de Jesus	180	
	A cura interior de Pedro	182	
capítulo 13	Terapêutica médico-espírita	186	
	Oração	188	
	Passe magnético, humano-espiritual	191	
	Água fluidificada	197	
	Terapia desobsessiva	199	
	Evangelhoterapia	203	
	Reunião do evangelho no lar	204	
capítulo 14	Relato de caso	206	
capítulo 15	Conclusão	218	
anexo 1	Modelo de atendimento dos grupos terapêuticos da AMEMG	222	
	Higiene mental	224	
anexo 2	Grupo Atitude – um trabalho de higiene mental no SUS	230	
	Exemplo de caso atendido no grupo	235	
	O ponto de vista da paciente	237	
	Bibliografia	244	

Agradecimentos



A gratidão é a memória
do coração.

— Antístenes

Quero agradecer profundamente aos amigos que contribuíram com sua análise e revisão deste livro, auxiliando na melhoria da escrita e do conteúdo. São pessoas muito queridas e que têm sido grandes parceiras no trabalho na AMEMG: Roberto Lúcio Vieira de Souza, Grazielle Serpa, Olinta Fraga e Jaider Rodrigues de Paulo.

Agradeço aos corações que amo profundamente e que têm sido sustentáculo em minha existência, grandes incentivadores da tarefa espiritual e de meu desenvolvimento pessoal: Nei Nicolato, Rejane Bicalho, Nina Araújo, Laura Martins e Letícia Talarico.

Aos meus pais e irmãos, meu reconhecimento eterno por tudo que me proporcionaram e meu agradecimento pelas horas de convívio renunciadas, em momento de lazer, para que eu pudesse finalizar a escrita e revisão deste trabalho.

Minha gratidão, de forma especial, a Nelly Berchtold, querida amiga, por sua iniciativa nas terras suíças e por ter dado o pontapé inicial que permitiu o ciclo de conferências que deram origem a esta obra; gratidão também aos inúmeros trabalhadores espíritas na Europa, que têm se esforçado em sua vivência e divulgação por honrar a doutrina que amam. Agradeço especialmente a Anita Becquerel, Cláudia Bonmartin, Márcia Alves, Zelina Nascimento, Anabela Reinata, Graça Melo, Vânia Zechner, Gorete Newton e demais dirigentes de grupos espíritas suíços e franceses por seu acolhimento amoroso e amigo que tanta satisfação nos proporcionaram.

Quero deixar registrada a minha alegria de conviver e de ter como parceiros de estudo e trabalho os amigos dos diversos grupos da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, com os quais tenho aprendido muito.

Enfim, meu amor a Deus e a Jesus; e aos inúmeros prepostos do Mestre, anônimos ou não, que têm nos amado em Seu nome, dando-nos a oportunidade de aprimoramento no trabalho do bem, confiando em todos nós e tendo infinita paciência com nossa condição espiritual ainda limitada, incentivando-nos o desenvolvimento das virtudes, a despeito da nossa imensa sombra, assim como o fez nosso Mestre.



Prefácio

Retornando de uma viagem de atividades doutrinárias e de refazimento no Velho Continente, fui surpreendido com uma tarefa e um convite por parte do atual presidente da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais (AMEMG), nosso querido Andrei Moreira.

O serviço era avaliar e revisar do ponto de vista médico e espírita o conteúdo deste opúsculo; o convite, prefaciá-lo. Fiquei sinceramente emocionado e feliz com a oportunidade.

Andrei, o autor das páginas a seguir, vem surpreendendo-me cada vez mais. Fomos pouco a pouco nos conhecendo. Em nosso primeiro contato, em 2001, convidado a participar da “Segunda Semana Universitária Espírita de Minas Gerais”, coordenada pelos acadêmicos da Universidade Federal de Minas Gerais, pude conhecê-lo estudante e um entusiasta do trabalho, sendo ele o idealizador do evento. Um jovem ativo e dedicado ao estudo do ideal médico-espírita e um trabalhador responsável, direcionando a sua energia para levar os paradigmas da ciência e da espiritualidade aos meios acadêmicos e ortodoxos da renomada UFMG e sua Faculdade de Medicina.

Paulatinamente, os laços foram estreitando-se e, ao formar-se, associou-se efetivamente aos trabalhos da AMEMG, assumindo progressivamente o seu papel de tarefeiro e divulgador do ideal médico-espírita.

No campo pessoal, a amizade foi crescendo e, como ele mesmo brinca, foi sendo adotado afetivamente por mim e por minha companheira, tornando-se hoje verdadeiramente um filho dos nossos corações. Um filho alegre, hiperativo, afetuoso e também algo rebelde – como bem sabe ser qualquer filho! –, e mais do que isso: um grande amigo e parceiro.

Assumindo a direção da AMEMG, deu-lhe um novo visual, sem abandonar os reais propósitos de seus fundadores, e vem impulsionando o grupo para caminhos e trabalhos, onde o que cuida e o que é cuidado precisam da mesma atenção e interesse.

Tudo isso culminou, no momento atual, na realização deste livro e na busca de efetivar um dos seus sonhos, que é o de criar a editora da própria associação, no cumprimento de um dos objetivos primordiais para o qual a AMEMG tornou-se uma realidade naquele dia 18 de abril de 1986.

Cura e autocura, é fruto de seus estudos e reflexões sobre medicina

e espiritismo que se materializaram, até então, em forma de palestras. Falam do tema mais desejado pelos que perambulam nos campos da lida com a saúde, que é a cura em sua mais profunda expressão, o qual exigirá ainda muito tempo para ser realmente compreendido pela grande massa.

O livro não se propõe a apresentar uma única abordagem do tema, nem se fechar, recusando-se ao diálogo do aprendizado. Ao contrário, como diz o seu subtítulo, é “uma visão médico-espírita”; e eu digo mais: é a leitura do estudioso e entusiasmado profissional que busca em sua juventude e vigor, de maneira muito marcante no evangelho de Jesus e nas verdades reunidas na codificação kardequiana, um caminho para o exercício da medicina humanizada e cristianizada.

Entretanto, ele não se ateve a alguns pontos de visão, procurou em outros autores, até mesmo fora da literatura espírita, recursos para embasar suas afirmativas e estimular uma prática real da medicina espiritualizada. Ele tem sabido aproveitar o ensinamento do apóstolo Paulo, que nos convida: “Examinai tudo e retende o que é bom” (1Ts 5:21); e também os conselhos de Kardec (como ele mesmo cita na apresentação) de se estudar até as obras que combatem o espiritismo. Essas recomendações estão muitas vezes distantes das práticas religiosas, apegadas aos seus modos de apreender a verdade maior.

Não é um tratado puramente acadêmico, com inúmeras referências em trabalhos de renomados pesquisadores. Entretanto, traz de maneira simples passos que podem ser dados para a construção dessa medicina do futuro, a medicina do paradigma espiritual. E pode ser bem aproveitado por quaisquer profissionais da área da saúde, que desejem refletir sobre suas práticas. É um texto leve que em sua apresentação reflexiva torna-se uma oportunidade de pensar, questionar e servir, verbos presentes no lema da AMEMG, ditados pelos Espíritos amigos, quando de sua fundação.

O livro não busca atender apenas aos profissionais de saúde. Por sua linguagem, ele será certamente um grande auxiliar para o público leigo interessado no assunto e na conquista de sua própria saúde.

Especialmente, fiquei verdadeiramente encantado com o capítulo sobre as curas de Jesus. Mexeram profundamente com o terapeuta e o paciente que moram na minha pessoa e que anseiam por vencer as

dualidades e contradições que carrego, na sede de alcançar a minha cura. Sua abordagem filosófica, embasada na lei maior do amor, sai do campo árido da ciência atual, cuja busca está limitada nas causas das doenças na matéria; e leva-nos para o caminho da ciência maior, que demonstra que o adoecimento é o resultado da não vivência da lei divina, e que o roteiro para a saúde passa necessária e especialmente pelo amar a Deus, a si mesmo e ao próximo.

Repito, uma vez mais, a minha alegria em poder prefaciá-lo este livro, sabendo que nem sempre me faço merecedor do carinho que recebo do seu autor. Minha alma paternal orgulha-se em ver o esforço do filho espiritual, que buscou transmitir o que tem aprendido, sem o objetivo de ser dono da verdade, mas procurando ofertar-nos um ponto, um ângulo para nossas próprias reflexões. Certamente, em momentos futuros, a abordagem feita aqui será ampliada por ele ou por qualquer outro com a disposição de desvendar os caminhos, no sentido prático, da vivência do amor e da conquista da tão desejada cura ou felicidade.

Espero que os leitores possam sentir, ao ler estas páginas, o incômodo e o desconforto do doente da alma – que somos todos nós – e a ânsia de caminhar em direção à saúde real, entendendo que o verdadeiro terapeuta de nossa vida somos nós mesmos.

Andrei, que você possa se alegrar intimamente pela busca de servir ao ideal médico-espírita, do qual vem fazendo-se um entusiasmado interlocutor, recebendo do alto as bênçãos pelo seu esforço e serviço.

Belo Horizonte, junho de 2010

Roberto Lúcio Vieira de Souza

Médico psiquiatra formado pela Universidade Federal de Minas Gerais

Fundador e Conselheiro da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais

Vice-Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil

Diretor-Clínico do Hospital Espírita André Luiz – Belo Horizonte

Apresentação



A ciência incha, mas
o amor edifica.

— Paulo (1Cor 8:1)

Esta obra me foi inspirada ao retornar de um ciclo de palestras na Europa, onde pude apresentar, na forma de conferências, muitos dos temas que compõem os capítulos deste livro. Ao chegar, ainda envolvido pelo carinho dos bravos trabalhadores espíritas de além-mar, os quais sustentam com idealismo a divulgação e a prática da doutrina espírita nos países do Velho Mundo, recebi uma orientação espiritual que dizia para reunir e publicar os estudos, guiados por um fio condutor comum, que apresentasse de forma simples o pensamento médico-espírita, a serviço da educação do espírito imortal.

Esta publicação inaugura a atividade editorial da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, por sua recém-criada AME Editora, objetivando angariar recursos para as atividades assistenciais médico-espíritas junto à comunidade carente de Belo Horizonte.

Cura e autocura fala da grandeza do homem como filho de Deus, em sua busca de encontro consigo mesmo e com o Pai, em si e em torno de si.

Os capítulos podem ser lidos separadamente ou integrados no aprofundamento da ideia central trabalhada: a saúde como real conexão criatura-criador.

O homem caminha a passos lentos, porém seguros, no retorno à casa divina – o próprio coração –, representado na parábola do filho pródigo que busca o lar paterno após gastar toda sua herança, decidindo retornar para suas origens e então encontrando o pai de braços abertos a lhe esperar, na alegria do reencontro.

Saúde e doença atestam estágios de aprendizado nesse processo, que refletem o grau de consciência do espírito imortal e seu nível de integração ao amor, síntese das leis divinas.

Espero que este esforço singelo auxilie os corações desejosos de maior compreensão de seus processos de vida, bem como de entendimento das leis de Deus, no equacionamento dos desafios apresentados pela vida no caminho de crescimento e amadurecimento espiritual.

O livro, escrito de forma simples, objetiva alcançar tanto os profissionais da área da saúde quanto os que não possuem conhecimentos científicos, e que desejam compreender-se à luz da imortalidade da alma.

A ciência, filosofia e religião espírita, na palavra de Allan Kardec,

André Luiz, Bezerra de Menezes e Joseph Gleber, foi a referência maior, combinada a inúmeras fontes não provenientes do movimento espírita, portadoras de ricos ensinamentos para a conquista e abordagem da saúde integral.

Foi seguida a recomendação expressa por Allan Kardec no opúsculo *Catálogo racional das obras para se fundar uma biblioteca espírita*, última publicação do insigne Codificador, em maio de 1869, onde ele sugere os livros que devem nortear nossos estudos e pesquisas, que englobariam:

1. obras fundamentais da doutrina espírita;
2. obras diversas sobre o espiritismo (ou complementares da doutrina);
3. obras realizadas fora do espiritismo, incluindo obras contra o espiritismo.

Dessa forma, são citadas nesta obra variadas fontes que nos apresentam a opinião abalizada de terapeutas de variadas escolas científicas ou filosóficas, que confirmam o pensamento médico-espírita ou são complementares a ele, sem fugir à fidelidade aos postulados da doutrina espírita.

Aos que padecem o desafio das doenças de qualquer natureza e aos que buscam a conquista da saúde, ansiando a responsabilização pessoal perante a vida, bem como àqueles que trabalham curando a si mesmos por meio do auxílio a outros nesse caminho terapêutico de autoencontro e desenvolvimento pessoal, é que esta obra singela destina-se.

Ao iniciar a leitura, movido pela busca sincera de seu coração, desejo-lhe que encontre nas entrelinhas e no silêncio da introspecção, propiciada pelas reflexões aqui expostas, a voz de Deus a lhe dizer, calma e ternamente, na intimidade da consciência e do sentimento:

Vem, ausculta teu coração, perscruta as leis do universo, conhece-te a ti mesmo e supera-te a cada dia. Entra na posse da alegria e do prazer de viver, enquanto ama, no limite das tuas forças, curando o corpo e a alma no caminho de retorno à plenitude no amor...

■

Saúde na visão da ciência

“ Mais do que um biólogo,
mais do que um naturalista,
o médico deveria ser,
fundamentalmente, um
humanista. Um sábio
que, na formulação do
seu diagnóstico, leva em
conta não apenas os dados
biológicos, mas também
os ambientais, culturais,
sociológicos, familiares,
psicológicos e espirituais...

— Dante Marcello
Claramonte Gallian

[Diretor do Centro de História e
Ciências da Saúde da Unifesp. In
A (re)-humanização da medicina.]



A saúde, na definição científica da Organização Mundial da Saúde (OMS), é vista como um “estado de completo bem-estar físico, psíquico e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade.”¹

Essa definição, ainda que bastante ousada e vanguardista, formulada em 1946, representa o ideal perseguido, mas não alcançado até o momento. Isto porque, diante dos inúmeros desafios na vida, raros são aqueles que conseguem manter ou conquistar o equilíbrio em todas as áreas, quanto mais o completo bem-estar, como propõe a OMS.

Tal situação é muito natural, visto que o progresso, sendo inexorável, coloca o homem sempre diante de seus limites com o objetivo de promover a expansão da consciência de si mesmo e despertar o potencial cocriativo do filho de Deus, que todos somos. Quando o homem vence uma etapa, resolve um problema, dá passaporte à vida para que lhe apresente um novo desafio, uma nova etapa de aprendizado, à semelhança dos estudantes de qualquer nível que ao passarem de ano capacitam-se a estudos mais aprofundados e testes mais complexos.

Prática de saúde atual

Vive-se uma era de transição, em que a herança do materialismo, na visão mecânica do mundo, permite um aprofundamento no conhecimento das coisas, porém deixa a quase todos órfãos de sabedoria, de sentido e significados profundos, filosóficos, existenciais.

A prática de saúde atual, a despeito de todos os avanços científicos, apresenta-se fragmentada e focada na superespecialização e no tecnicismo. Além disso, muitas vezes falha em apresentar ou fornecer ao indivíduo recursos de autoconhecimento, instrução e autoamor que o capacite a sedimentar a busca pela saúde de forma eficaz e permanente.

A grande maioria dos doentes da humanidade desejam anestesia e não consciência. Muito justo que se aliviem sintomas, evitando sofrimento desnecessário e improdutivo, mas o processo educacional que

1. Preâmbulo da *Constituição da Organização Mundial da Saúde*, 1948.

liberta o indivíduo da ignorância e da dependência é fundamental no processo de reconstrução da saúde ou na profilaxia das enfermidades do corpo e da alma.

A insatisfação com o atendimento na área de saúde é generalizada e ouve-se frequentemente as pessoas queixarem-se de não serem ouvidas nem mesmo examinadas, ou terem suas queixas e falas desvalorizadas pelo profissional de saúde.

“Questões emocionais são tratadas com o psicólogo ou com o psiquiatra.” “Sua dor na perna nada tem a ver com seu problema emocional.” “Suas dores que andam no corpo não fazem sentido, não são nada, são imaginação sua.” “Sua fé, opinião ou interpretação religiosa não importam para sua saúde; delas cuidem o padre, o pastor ou o capelão.” Dentre muitas outras, são falas frequentes em consultórios médicos de todo o mundo.

O ser humano, que deveria ser encarado como um ser biopsicosocial, conforme preconiza a OMS, é reduzido a uma patologia, sigla ou estado emocional, perdendo-se a noção da integralidade. Frustram-se muitos planos terapêuticos pela não adesão do doente, por relações médico-paciente deficientes e superficiais, pela não valorização do subjetivo, pela má comunicação, dentre outros motivos.

A grande maioria dos médicos e demais profissionais de saúde vêm de uma formação profissional centrada na doença e não na pessoa. Não aprendemos a ver o ser humano como corpo, mente e espírito. Some-se a isso os inúmeros entraves a uma prática profissional digna, sobretudo no sistema de saúde pública, e assim os problemas surgem. Má remuneração, sobrecarga de demanda, condições de trabalho insalubres favorecem a abordagem da parte em detrimento do todo, da valorização do patológico ao invés da saúde, da anestesia rápida sem o processo educacional que promova a cura.

A ciência é pródiga em recursos de educação para a saúde e preconiza a educação do paciente como parte essencial no processo de cura. No entanto, ainda que haja serviços exemplares que dignificam a profissão médica, boa parte dos profissionais permanece atuando para paliar sintomas em vez de incentivar a cura.

Diz-nos o médico espiritual Bezerra de Menezes:

A medicina moderna, ainda eivada de enganos do materialismo, necessita da urgente e decisiva orientação de novos conhecimentos para que não se perpetue somente na produção de confortos orgânicos, uma vez que não sabe ainda se basear nos postulados do espírito imortal para edificar a verdadeira saúde.

Embora ela se esforce no louvável afã de sofrer o padecimento humano, temos de admitir que todos os recursos que não atingem a sua verdadeira origem espiritual são transitórios. Acreditando que a vida é produto aleatório da matéria e ignorando que a existência se presta a finalidades divinas, a medicina de nossos dias ainda não é capaz de alcançar a verdadeira natureza dos males humanos. Operando erroneamente no campo dos efeitos e não das causas, termina por sofrer um impulso que retorna sempre ao seu sítio de atuação, muitas vezes agravado, se não é adequadamente conduzido ao caminho da própria cura.²

A ciência, filosofia e religião espírita, fornecendo ao homem o entendimento de sua real natureza como espírito imortal, facultam-lhe elementos essenciais de instrução e vivência para a cura interior, ampliando sobremaneira o leque terapêutico por promover a expansão da consciência no equacionamento dos dramas humanos, sobretudo na área da saúde.

■

2. Gilson Freire, *Rumo à ciência do espírito*, p. 2.